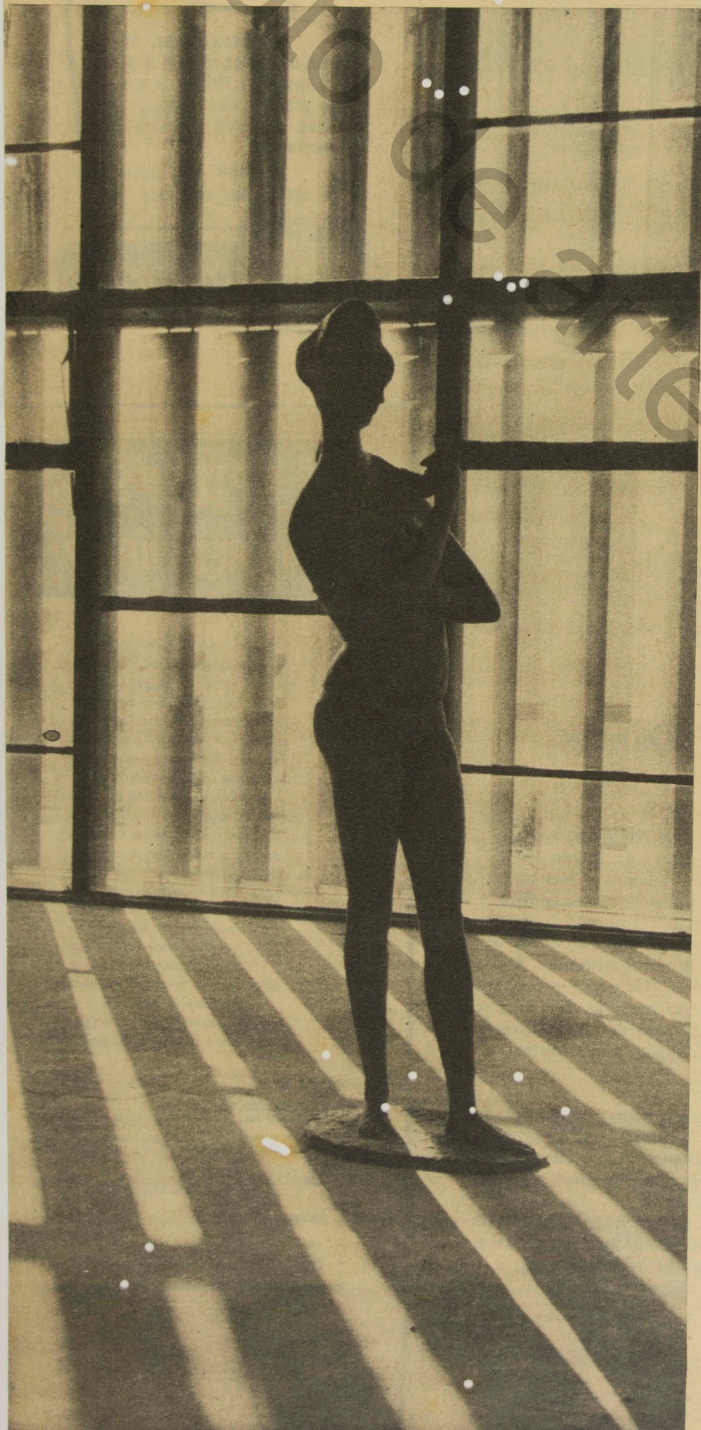


Reportagem de DANIEL LINGUANOTTO  
Fotos de HEITOR COUTINHO

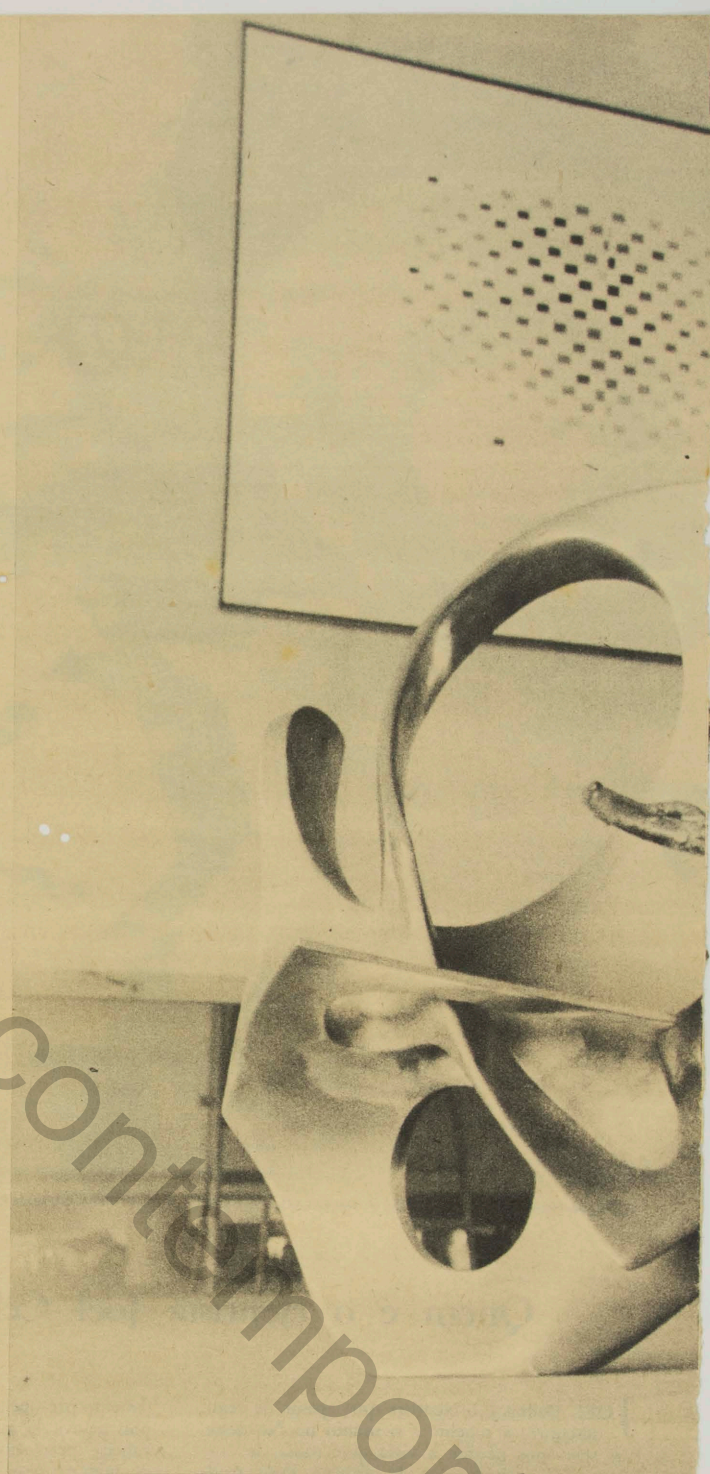
JÁ se ultimam, no Parque Ibirapuera, os retoques finais da IV Bienal de Arte Moderna de São Paulo. Mas antes mesmo de concluídos os arranjos, os franceses estão fazendo sucesso entre os funcionários da exposição. É que a França mandou este ano uma fabulosa coleção de obras de 30 artistas, representativa de todas as escolas e tendências, inclusive da "pintura nuclear", última novidade parisiense ainda desconhecida no Brasil. São telas realmente vistosas: uma *féerie* de bôlhas efervescentes.

— Agua de Caxambu cromática — resume Artur Proffli, secretário da Bienal, a impressão que estão causando os "pintores nucleares".

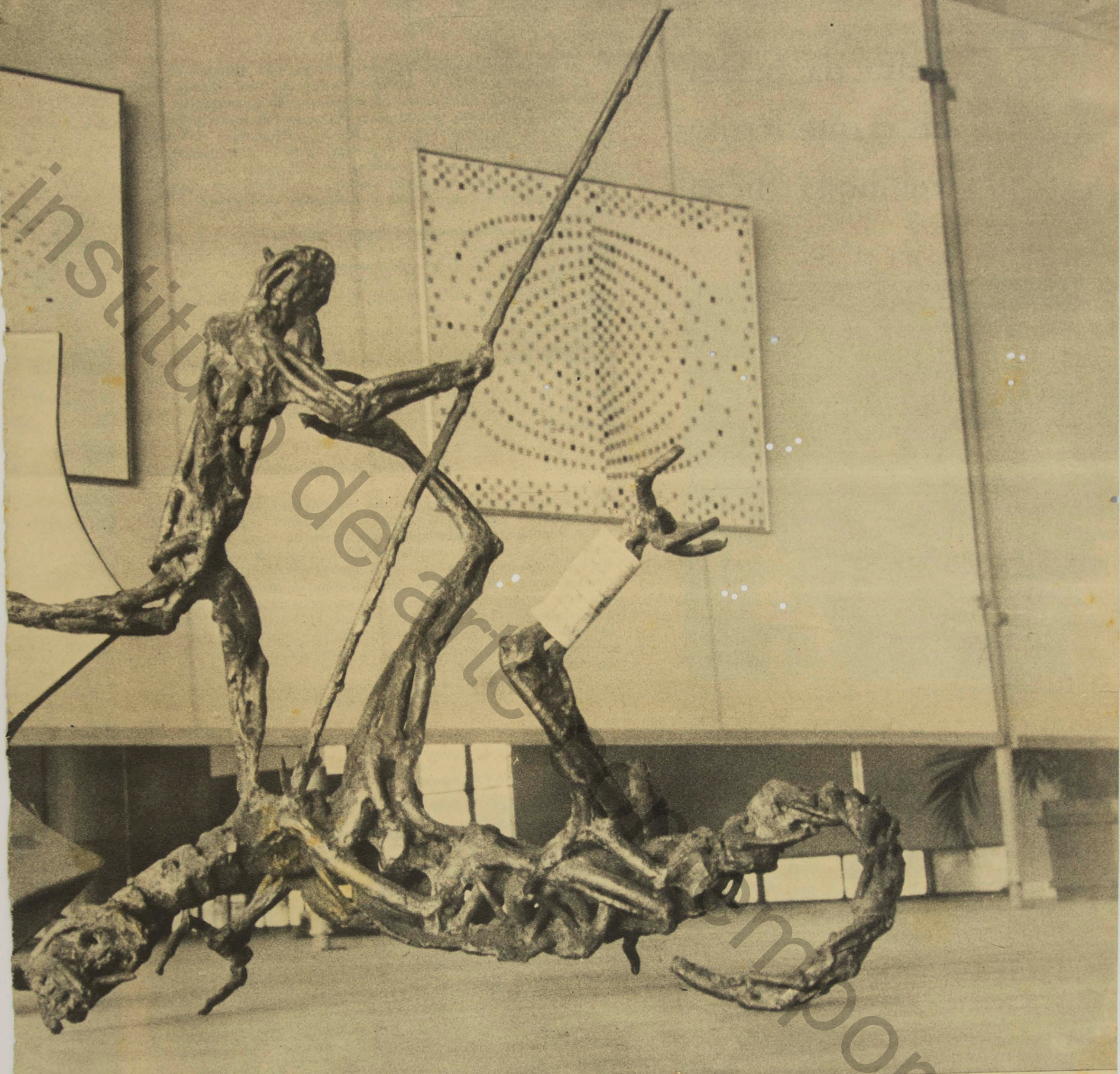
ESTA ESCULTURA DO ITALIANO EMILIO GRECO PARECE PRÉSA NAS SOMBRAS DO JÔGO DE LUZ.



AS "FORMAS" DE MOUSSIA PINTO ALVES CONTRACENAM COM O "GUERREIRO" DE MÁRIO



Contemporânea  
A  
DE



CRAVO JÚNIOR, DIANTE DE ALGUNS TRABALHOS DOS CONCRETISTAS. O QUE HA DE MELHOR, NO MUNDO, ESTÁ CONCENTRADO NO IBIRAPUERA. A ARTE SE MUDOU PARA S. PAULO

# MAIOR EXPOSIÇÃO ARTES DO SÉCULO

# Feira da beleza: eis o que iremos ver nesta Bienal

A famosa mostra paulista de artes plásticas, cuja inauguração está marcada para 22 de setembro, criada em 1951, alcança este ano o seu apogeu. Nada menos de 49 países estão representados por seus pintores, escultores, gravadores e desenhistas de maior projeção. Deixaram de comparecer apenas a Rússia, a Hungria e o Estado de Ghana, recém-criado. Nas exposições anteriores, o número de países participantes atingia o máximo de 30, agora, porém, ali se encontra praticamente o mundo inteiro: cerca de 6 mil obras de arte, representando tudo o que a civilização contemporânea está produzindo.

— Conseguimos reunir na IV Bienal — informa Profili — o que os italianos não conseguiram em mais de 30 anos de realizações da Bienal de Veneza, a mais famosa do mundo.

Simultaneamente com a IV Bienal, realiza-se uma Exposição Internacional de Arquitetura com a participação de 200 trabalhos procedentes de 20 países; o III Concurso Internacional para escolas de arquitetura com o comparecimento de 40 grupos de estudantes, entre estrangeiros e brasileiros; a I Bienal de Artes Plásticas do Teatro, atraindo 20 delegações ao Brasil; uma Exposição de Esculturas Esquimós; e ainda uma exposição especial, onde se mostram os “4 mil anos da história do vidro”. Por tudo isto, consideram os “experts” que a IV Bienal de São Paulo representa a maior exposição de artes plásticas do século.

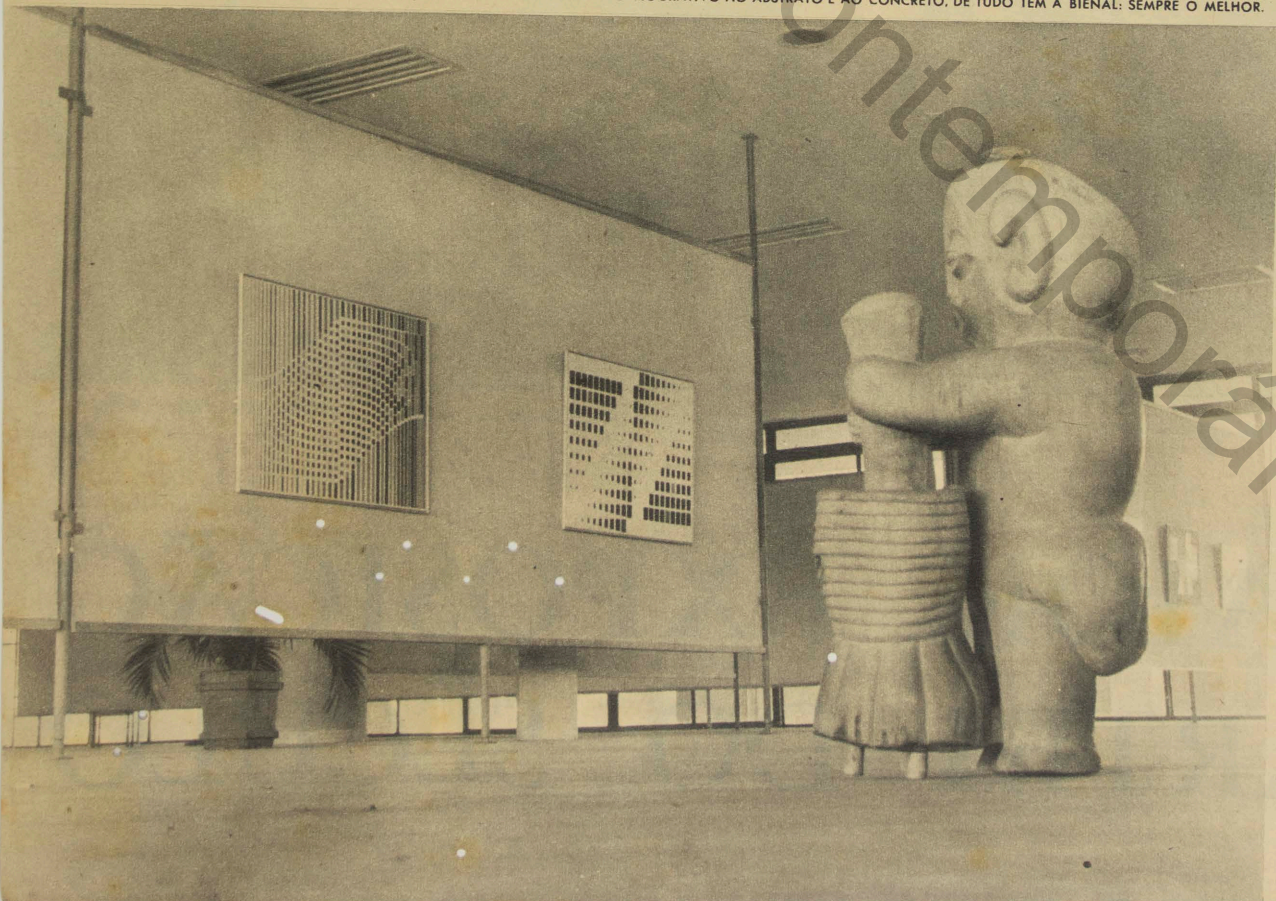
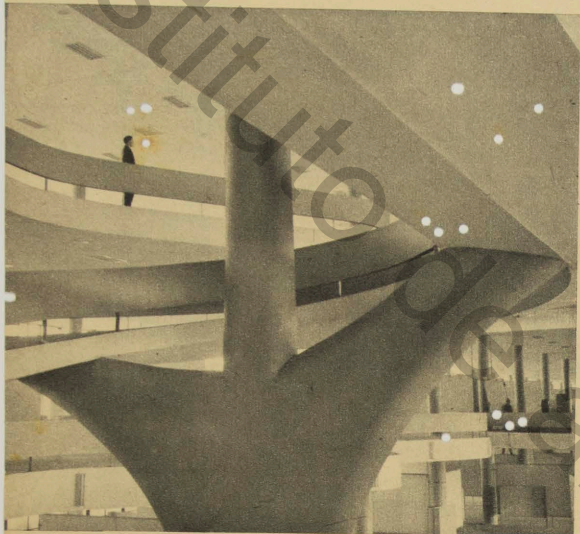
## Quando a arte vale o que pesa

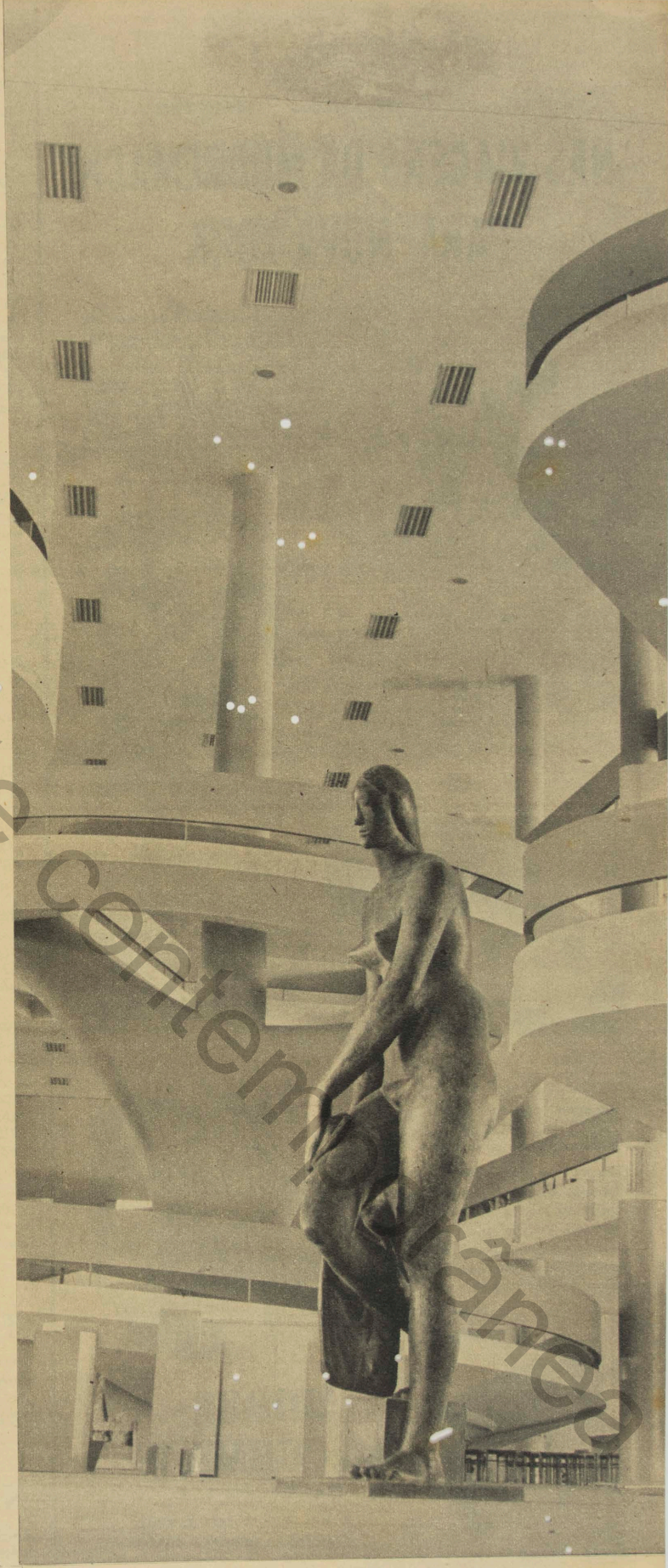
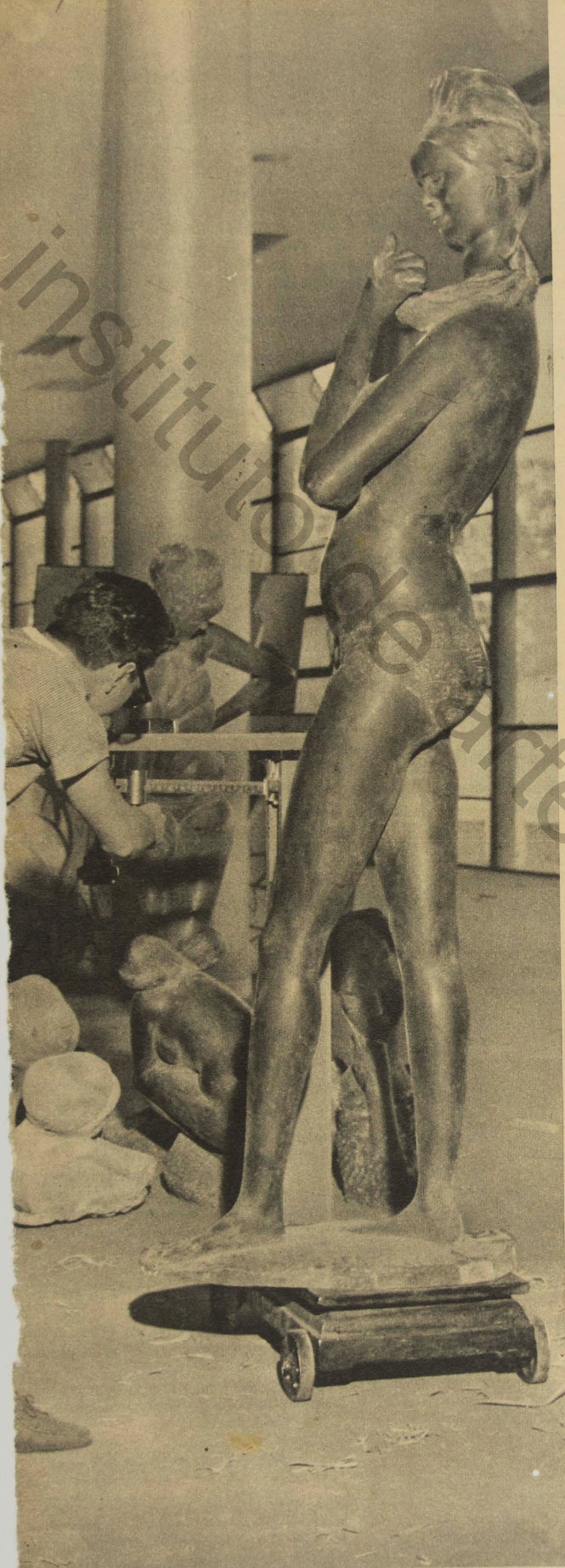
NO Palácio das Indústrias, um dos nove monumentais edifícios de concreto e vidro que compõem o conjunto arquitetônico do Parque Ibirapuera, os funcionários do Museu de Arte Moderna, entidade organizadora das Bienais, assistidos pelos comissários das delegações, colocam as últimas peças nos seus respectivos suportes. Grandes caixões não abertos e dêles as obras de arte se *esparrramam* pelos três pavimentos do edifício servido pelas rampas de acesso e escadas-rolantes. O Ministério da Fazenda ali instalou um posto alfandegário para o desembaraço rápido das *mercadorias*. Os fiscais fazem tudo passar por uma balança e advertem que, no regresso, os caixões devem ter o mesmo peso.

Assim, para os fiscais, aqueles volumes contêm: 250 quilos de Marc Chagall; 150 de Morandi; 300 de Nicholson; 900 de Jackson Pollock.

IBIRAPUEIRA: AUTÊNTICA MARAVILHA ARQUITETÔNICA DE O. NIEMEYER.

O ESCULTOR AGNELLO APRESENTA ESTA ENORME MULHER SOCANDO PILÃO. DO FIGURATIVO AO ABSTRATO E AO CONCRETO, DE TUDO TEM A BIENAL: SEMPRE O MELHOR.





CAIS ALFANDEGÁRIOS, INSTALADOS NA BIENAL, A ARTE VALE QUANTO PESA

ESCALURA DE VÍTOR BRECHERET SE COMPÕE MUITO BEM COM AS RAMPAS EM ESPIRAL DO EDIFÍCIO.

Luxo... Repouso... Alegria...

# NAS VIAGENS DA MOOREMACK PARA NOVA YORK



O seu transatlântico de luxo da Mooremack desliza suavemente sobre as águas tranqüilas do mar azul. No convés, Você toma banho de sol... ou mergulha na piscina azulada. Ou talvez participe de animados torneios esportivos. Você se deliciará com uma grande variedade de pratos da cozinha internacional e vinhos de antigas safras. À noite, as danças ao luar, os filmes exibidos em "primeira mão" e os divertidos "shows" fazem o tempo voar.

Você se encontrará entre amigos - no convés, no salão de refeições ou no elegante Bar da Varanda. E um fato: os sul-americanos tornaram um hábito viajar pela Mooremack. Nos nossos navios, fala-se correntemente português e espanhol. E palestras especiais dão-lhe uma oportunidade de se familiarizar com os diversos aspectos de Nova York... a fim de que, ao desembarcar, Você se sinta realmente "em casa".



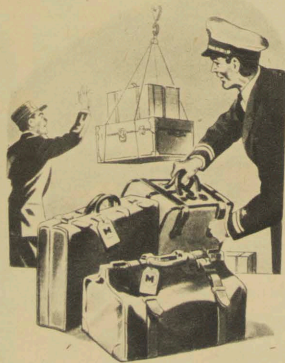
Assistência pessoal é uma tradição da Mooremack. Cada navio conta com um padre católico e um ministro protestante... sem mencionar um médico e enfermeiras. Há, também, sob os cuidados de experiente governanta, um salão de jogos infantis. Você pode, pois, ter certeza de que os seus filhinhos estarão em muito boas mãos.

Bagagem pesada não é problema. Leve tudo o que precisar. E quanto às compras, não se preocupe nunca com o problema do peso ou do espaço.

De três em três semanas, os transatlânticos de 33.000 toneladas da Mooremack, S/S Brazil e S/S Argentina, deixam Santos e o Rio de Janeiro com destino a Nova York, via Trinidad. As viagens na volta também incluem escalas em Barbados e Salvador (Bahia).

CONSULTE

O SEU AGENTE DE VIAGENS



## MOORE- McCORMACK

(NAVEGAÇÃO) S. A.

RIO - SÃO PAULO - SANTOS  
SALVADOR - RECIFE - BELÉM

IA - 549

IV BIENAL

## Os "Três Grandes"

AS primeiras impressões indicam a Alemanha, Inglaterra e França como as melhores representações coletivas. Sobre tudo a Alemanha parece que se empenhou ao máximo no sentido de obter os louros da IV Bienal. Mandou-nos tudo que pôde do Movimento Bauhaus, uma das mais famosas escolas de arte do mundo. Pela primeira vez essas obras deixam o território germânico a fim de participar de uma exposição internacional. Acompanhando-as, veio o sr. Ludwig Grote, diretor do Museu Nacional, de Nuremberg, especialmente designado pelo governo federal da Alemanha. Para os não-iniciados, informe-se que a Bauhaus, fundada durante a I Grande Guerra por Walter Gropius, "o pai da arquitetura moderna", tinha e tem por objetivo estabelecer a "ligação entre a vida moderna e a arte". Do Movimento, saíram os maiores expoentes da arte contemporânea: Kandinski, Grosz, Paul Klee e muitos outros, inclusive Einstein.

A Grã-Bretanha, por sua vez, reuniu um grupo fabuloso de escultores e pintores, liderados por Lynn Chadwick e Ben Nicholson. Só de Nicholson, vencedor do Prêmio Guggenheim do ano passado (10 mil dólares), vieram 39 trabalhos. Trata-se, como se sabe, de um dos pintores mais populares da Inglaterra e artista inglês mais conhecido internacionalmente. "Sir" Philip Hendy, diretor da "National Gallery", chefe da delegação que já se encontra em São Paulo, deposita grandes esperanças em Nicholson para o "Grande Prêmio". Se, realmente, suas esperanças se efetivarem, a Grã-Bretanha levantará, pela segunda vez, um grande prêmio da Bienal paulista, pois o escultor Henry Moore foi o herói da III.

Já a França preocupou-se no sentido de exibir todos os seus jovens artistas, inclusive, como disse, os "pintores nucleares". Até o espetaculoso arquiteto Le Corbusier comparece assinando um tapete. Mas, não querendo desprezar as possibilidades de um "Grande Prêmio", enviou-nos Marc Chagall, o que significa, em linguagem esportiva, um "páreo duro" para Nicholson.

Chagall, russo de nascimento, com 68 anos, vive em Paris desde 1923. Integrante da famosíssima "Escola de Paris", é considerado o maior pintor "onírico" de todos os tempos. Seu nome, entre a gente medianamente culta de qualquer parte do mundo, é tão popular quanto o de Clark Gable. Esta é a primeira vez que Chagall expõe no Brasil. Entre os seus 25 quadros, está aquele polêmico e sensacional "A Rússia, aos burros e aos outros"...

A representação da Itália, embora numerosa (130 obras), tem como "trunfo", o nome de Giorgio Morandi. Consagrado como gravador, Morandi exhibe agora 30 obras da sua fase de pintor, toda uma síntese da sua evolução artística de 1918 até hoje. O "solitário de Bolonha" apresenta uma coleção soberba, mostrando quadros com aquela delicadeza de matiz singular que o tornou disputado pelos colecionadores mais refinados.

Outra representação ambiciosa: a dos Estados Unidos. Embora não pretenda concorrer aos prêmios, conforme deixou entrever o seu delegado, Mr. Alfred H. Barr Jr., diretor do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, espera obter êxito graças à presença de Jackson Pollock, tido como o mais influente artista americano. De Pollock, morto trágicamente no ano passado, num desastre de automóvel, os ianques nos mandam 34 telas e 29 desenhos, representando toda a sua obra feita entre 1937 - 1956. Alguns painéis realmente espetaculares pelas proporções, estirados ao chão, nos imensos caixões azuis, pareciam um porta-aviões.

Duas curiosidades: 10 artistas da União Sul-Africana, desconhecidos no Brasil, pela primeira vez comparecem à Bienal - e a delegação japonesa. Trazem os nipônicos (20 artistas) algo inteiramente novo para a maioria dos brasileiros: maravilhosos biombo pintados numa mistura entre o tradicional japonês e o moderno.

Presente a "Cortina de Ferro"

TAMBÉM pela primeira vez, comwarecem dois países da "Cortina de Ferro": Tchecoslováquia e Polônia, com uma representação numerosa presidida por três comissários. Diz-se, em tom de "blague", entre os funcionários da Bienal, que um deles deve ser o encarregado das relações culturais; outro, das relações políticas e o terceiro, encarregado de vigiar os outros dois...

Brasil: uma incógnita

NENHUM dos figurões vivos das artes plásticas do Brasil se exhibe na IV Bienal. Ausentes Portinari, Di Cavalcanti, Clóvis Graciano, Goeldi, Lívio Abramo (por ser membro do júri), etc. Muitos novos, ainda pouco conhecidos. Como se sabe, inscreveram-se 1.800, mas o júri de seleção *podou* 1.741, admitindo apenas 59. O que deu numa

briga medonha que agitou São Paulo e os meios culturais brasileiros durante várias semanas (MANCHETE n.º 269). A maioria deles, segundo denúncia de Flávio de Carvalho, criador do "new look" masculino, ligados ao *concretismo*, ou, conforme definição de Rubem Braga, a arte de "pintar pequenos quadriláteros coloridos no lugar de mulher e banana".

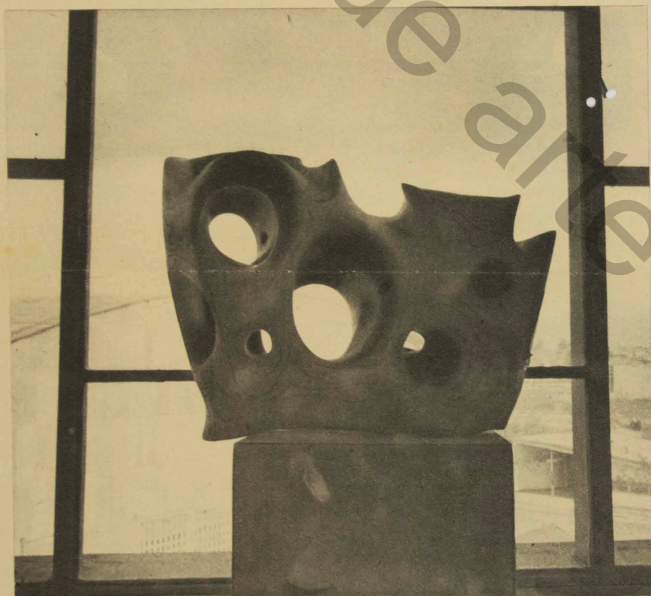
Por outro lado, os pintores, escultores e desenhistas já consagrados, como Danilo Di Preti, Bruno Giorgi e Aldemir Martins tiveram parte de suas obras recusada.

Se a denunciada predileção *concretista* do júri de seleção influenciar o júri internacional de premiação, os resultados provavelmente serão surpreendentes. Talvez o "Grande Prêmio" destinado ao melhor artista nacional alcance um até hoje ilustre desconhecido (para o grande público), como aconteceu, na I Bienal, com Danilo Di Preti, considerado, na época, apenas "um pintor de cartazes comerciais".

### Prognósticos sobre os "papáveis" internacionais

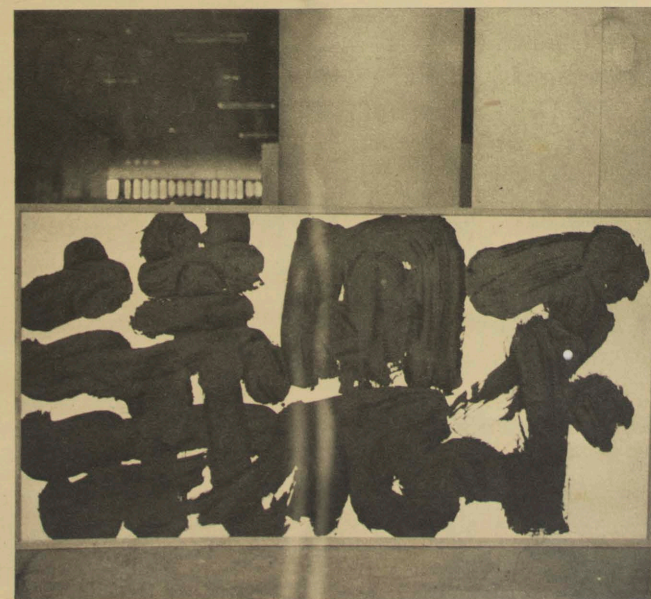
PARA o "Grande Prêmio Internacional de Pintura", autêntico Prêmio Nobel de artes plásticas, os "experts" estão apostando em Ben Nicholson (inglês), Giorgio Morandi (italiano) e Marc Chagall (russo-francês). E para igual prêmio de escultura, o inglês Lynn Chadwick, grande prêmio da última Bienal de Veneza, é o favorito.

No plano mundano, parece que a IV Bienal também vai bater um recorde. Cinco mil turistas estrangeiros já reservaram acomodações em São Paulo. J. K. virá inaugurá-la, acompanhado de seus ministros, e membros do seu gabinete. A gente-bem paulista já prepara toaletes.



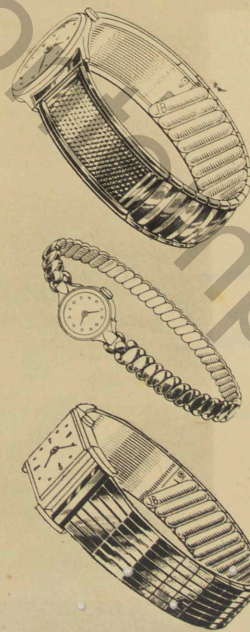
O JAPÃO, ALÉM DE MARAVILHOSOS BIOMBOS, MANDOU O ESCULTOR MUKAI RYOKICHI.

E MANDOU TAMBÉM O PINTOR INOUE YUICHI, QUE, SEGUNDO OS "EXPERTS", ABAFARÁ.



Êles saem melhor.  
com filme **Kodak**  
**VERICHROME PAN**

12 1841



### Originalidade

...nos desenhos e ditâmes da moda, característica personalíssima das pulseiras de relógio J.B. Champion. Seu "aspecto de ouro maciço", moderno processo de fabricação e perfeito ajuste ao pulso, são qualidades inimitáveis. Se V. deseja uma pulseira original para seu relógio examine as últimas criações J.B. Champion, em seu joalheiro "de confiança".



**J.B. Champion**

As mais lindas pulseiras de relógio do mundo!  
Fabricadas por Jacoby-Bender Inc. - New York - U.S.A.

Ed. Nica, n.º 3